

biblioteca como laboratório do processo ensino-aprendizagem*

uma experiência em cursos de extensão universitária em porto alegre

INÊS ROSITO PINTO KRUEL *
ITÁLIA MARIA FALCETA DA SILVEIRA **

RESUMO: Relato de experiência em Curso de Extensão Universitária oferecido ao pessoal que atua em Bibliotecas Escolares, não formados em Biblioteconomia.

*PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas Escolares – Treinamento de Pessoal
Bibliotecas Escolares – Curso de Extensão*

ABSTRACT: Report of Experiences in an university extension course offered to persons not graduated in library science but working in school libraries.

*KEY-WORDS: School Libraries – Staff training
School Libraries – Extension course*

1 INTRODUÇÃO

Quando se realizou o 1º Seminário Nacional de Bibliotecas Escolares, em Brasília-DF, em outubro de 1982, tivemos a oportunidade de confirmar a maioria dos dados sobre os problemas enfrentados pelas Bibliotecas Escolares e sentir que não se trata de um caso local, mas sim de caráter nacional.

Face aos problemas constatados e participantes da vida universitária, como professoras da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, delineamos o planejamento de

*Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da FABICO/UFRGS.

**Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da FABICO/UFRGS.

*Trabalho apresentado no XII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Camboriú, SC, em 1983.

um Curso de Extensão com vistas ao treinamento de professores que atuam em bibliotecas escolares sem possuírem habilitação específica, ou seja, não sendo bacharéis em Biblioteconomia.

De acordo com o Pró-Reitor de Extensão da UFRGS, professor Ludwig BUCKUB (2, p.9). . .“o campo do ensino extensionista não formal é, sem dúvida, o mais amplo. Existe um grande número de Cursos que é oferecido não só à comunidade acadêmica, mas à comunidade em geral. Os Cursos de Extensão são uma forma de aplicar o ensino à educação permanente”.

O Curso de Extensão foi imediatamente concretizado devido ao convite da Chefia do Departamento de Estudos Especializados da PUC/RS, cuja proposta havia sido formulada, anteriormente, em reunião de professores do Mestrado da Faculdade de Educação, desta mesma instituição.

2 ANÁLISE DO ASSUNTO

No presente trabalho, tentamos, de maneira breve, explorar alguns tópicos considerados relevantes quando da realização do estudo sobre Bibliotecas Escolares.

A Lei 5692/71 (VASCONCELLOS, p. 69), que fixa os objetivos gerais do ensino de 1^o e 2^o graus, enfatiza a obrigatoriedade de:

“ . . .proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de autorealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.”

O atendimento às diferenças individuais dos alunos e à ordenação e seqüência dos estudos, entre outros aspectos, demonstra a preocupação do Governo com a democratização do ensino.

A biblioteca, dentro dos atuais padrões do processo educativo, ocupa lugar de grande importância no contexto educacional brasileiro.

Segundo PENNA (8, p.61), a Biblioteca Escolar objetiva:

“ . . .tornar livros e outros materiais didáticos acessíveis a professores e alunos, em apoio ao programa de ensino, e promover o desenvolvimento intelectual geral de um estudante, em especial desenvolvendo a habilidade no uso de livros e bibliotecas. Deve desempenhar papel ativo no processo educacional, persuadindo corpo docente e discente a ler e usar livros, dando orientação na leitura, e encorajando leitura de qualidade mais elevada e a formação do hábito de leitura por prazer e auto-educação. Pode também, eventualmente, atuar como biblioteca pública, em especial no atendimento de todas as crianças de uma comunidade.”

FERREIRA (6, p.13) parece esclarecer alguns aspectos e respeito do assunto, quando salienta que a Biblioteca Escolar deve:

“ . . .fornecer toda espécie e tipo de materiais essenciais à obtenção dos objetivos dos currículos escolares, satisfazendo ao mesmo tempo os interesses, necessidades, aptidões e objetivos dos próprios alunos.”

A Biblioteca Escolar se constitui no laboratório de ensino-aprendizagem, quando se integra dentro do sistema educativo de maneira efetiva. Isso se dará na medida em que houver a correspondência entre a demanda da escola e a oferta da biblioteca.

Ao fornecer ao aluno o material bibliográfico necessário para o desenvolvimento de seus trabalhos curriculares, conscientizando-o, como futuro usuário de bibliotecas com recursos mais sofisticados, estará a Biblioteca Escolar cumprindo sua missão educativa, qual seja alargar os horizontes culturais do indivíduo, ajudando-o a alcançar seus objetivos.

A Biblioteca Escolar necessita de profissionais habilitados além de materiais bibliográficos adequados para poder proporcionar aos usuários uma orientação correta e segura a respeito

dos assuntos consultados. Modernamente, outros materiais não formais já começam a ser solicitados, demonstrando que a Biblioteca Escolar tradicional não mais está suprindo as necessidades e os objetivos dos usuários.

Não podemos deixar de lembrar que uma função muito importante a cumprir é a de elo entre a educação formal e a não formal. A Biblioteca Escolar pode e deve ir além dos limites da escola, pois só a ela pode-se atribuir a função de estimular a continuidade do processo de educação permanente.

Adverte RESENDE (10, p.1) que a "Biblioteca Escolar, como qualquer outra biblioteca, só é eficiente se o usuário foi considerado o principal determinante do seu funcionamento."

A inexistência de estudos mais aprofundados sobre a situação atual das Bibliotecas Escolares no Rio Grande do Sul, como também sua capital, Porto Alegre, leva-nos a enumerar alguns dados numéricos cuja fonte é a Secretaria de Educação correspondente a 1982.

Porto Alegre conta com 374 estabelecimentos de ensino na dependência administrativa federal, estadual, municipal e particular.

Destas 374 escolas, 303 contam com bibliotecas, incluindo-se aí, salas com livros, bibliotecas em salas de aula e outros tipos que comumente são chamados de bibliotecas.

Existem 642 pessoas trabalhando em Bibliotecas Escolares, segundo as mesmas dependências administrativas, sendo que destes, 40 são bacharéis em Biblioteconomia.

A situação das Bibliotecas Escolares em nossa cidade não é diferente das demais do resto do Brasil.

A Indicação nº 33/80 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (11, p. 22) propõe medidas para a organização e funcionamento de bibliotecas nas escolas de 1º e 2º graus do Sistema Estadual de Ensino. Incluído no texto da referida Indicação há o seguinte:

"As escolas do Sistema de Ensino, com raríssimas exceções, ainda estão longe de poderem cogitar em atribuir a sua biblioteca funções tão abrangentes. Ao contrário, ainda existem estabelecimentos que nem sequer contam com uma biblioteca funcionando nos moldes tradicionais. Maria Ruth Barros Annes, em pesquisa realizada em 1974 ("Situação das bibliotecas das escolas públicas estaduais de 1º grau em Porto Alegre"), constatou que, de 217 escolas apenas 119, ou seja, 54,8% possuíam bibliotecas."

Diante de tais fatos, é importante que se procure instrumentalizar as pessoas que atuam em Bibliotecas Escolares. Nossa preocupação tem o objetivo de oferecer treinamento às pessoas que atuam na função de bibliotecários escolares, não formados em biblioteconomia, para que eles possam dar melhor atendimento à população de alunos que vai do Pré-Escolar ao 2º Grau.

Pressupõe-se que, atualmente, a possibilidade de se ter bacharéis em Biblioteconomia em cada Biblioteca Escolar é uma pretensão utópica.

Seria oportuno refletirmos nas idéias de QUEIROZ (9, p.58), quando afirma que:

"Os problemas das Bibliotecas Escolares extrapolam os limites da Biblioteconomia, suas raízes estão nas más-formações do sistema educacional brasileiro, nos interesses políticos e econômicos e em todo o emaranhado do contexto sócio-cultural."

A pobreza dos acervos, aliado ao despreparo do pessoal que atua em Bibliotecas Escolares, por não possuir habilitação específica, gera uma população sedenta de informações especializadas para melhor atender as suas funções.

Essa questão tem sido motivo de preocupação de um bom número de profissionais de Biblioteconomia.

CERDEIRA (4, p.37), lembra que:

"... Em países em desenvolvimento, como o nosso, por serem tais recursos extremamente escassos, será necessário promover cursos intensivos de auxiliares de biblioteca e de pessoal técnico especializado na seleção, preparação e uso de recursos audiovisuais. Além disso, alguns professores deveriam ser especialmente treinados para orientar os estudantes quanto às técnicas de estudo independente."

No I Seminário de Bibliotecas Escolares, realizado em Brasília, em outubro de 1982, ficou entre outras recomendações, a de que se proporcionasse treinamento a professores que atuam em Bibliotecas Escolares na função de bibliotecários, pois diante da atual situação é utópico esperar que exista um bacharel em cada biblioteca existente nos estabelecimentos de ensino.

Os cursos intensivos, os treinamentos parecem ser a melhor forma de solucionar, em parte, o problema do atendimento às metas da educação no que concerne às Bibliotecas Escolares.

Linha de pensamento semelhante é assumida por DURO (5, p.28), quando menciona que:

“ . . . Para acolher a demanda dessa clientela as bibliotecas infanto-juvenis devem propiciar condições a seus funcionários a fim de que possam ser aplicadas técnicas adequadas de atendimento aos usuários. Portanto, tornam-se necessários treinamentos no Serviço de Referências com aquelas pessoas que mesmo ocasionalmente atuam diretamente no atendimento da consulta e em atividades que promovam o uso do livro e da biblioteca.”

3 DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O curso, que recebeu a denominação Biblioteca como Laboratório do Processo Ensino-Aprendizagem, foi programado para ser desenvolvido em 45 horas/aula, por professores do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Houve também a participação de alguns palestrantes nas áreas de Relações Públicas, Literatura e Psicologia Infantil.

Os conteúdos foram criteriosamente selecionados pelo corpo de professores que ministrou o curso, levando-se em consideração a sua grande experiência de bibliotecários atuando em Bibliotecas Escolares.

Os tópicos desenvolvidos foram os seguintes:

- a) Retrospecto dos trabalhos desenvolvidos em Bibliotecas Escolares
- b) A Biblioteca Tradicional
- c) A Biblioteca Moderna
- 1) Objetivos
- 2) Funções
- 3) Papel no Sistema Educacional e na Comunidade
- 4) Recursos Humanos
- 5) Bibliotecário
- 6) Conselhos de Biblioteconomia
- 7) Auxiliar de Biblioteca
- 8) Outros auxiliares
- 9) Atribuições
- 10) Recursos Bibliográficos
- 11) O uso da Biblioteca
- 12) A escola precisa formar leitores
- 13) Promoção do livro e da Biblioteca

O curso realizou-se no mês de novembro de 1982.

O número de vagas inicialmente previsto foi de 30, porém, devido ao grande interesse da clientela, vi-mo-nos forçadas a aumentá-las para 40, o que resolveu somente em parte o problema, pois durante a sua realização, vários professores que não haviam conseguido inscrição, dirigiram-se à Superintendência de Extensão Universitária da PUC. Em decorrência destas manifes-

tações o Departamento de Estudos Especializados nos solicitou a possibilidade de um 2º Curso, o qual realizou-se imediatamente, em dezembro do mesmo ano.

Um aspecto bastante significativo a ser considerado foi o local de origem dos professores inscritos, uma vez que o curso pretendia, em sua fase inicial, atender às necessidades das Bibliotecas Escolares da capital do Estado.

Realizaram o curso vários professores do interior do Estado e um inclusive do Estado de Santa Catarina.

Foram programados um pré e um pós-teste.

Através do pré-teste, respondido no primeiro contato com a turma, pudemos analisar os níveis de expectativa da clientela.

O pós-teste, aplicado na finalização do treinamento, permitiu-nos verificar até que ponto os objetivos e as expectativas haviam sido alcançados.

Como atividades de avaliação, desenvolveram-se programas individuais e em grupos, onde foram observados o nível de interesse, a participação, bem como o comprometimento com o assunto exposto.

4 CONCLUSÃO

Durante a sua realização tivemos em mente o objetivo do curso, que visava não somente a dinamização das Bibliotecas Escolares, como também oportunizar, através do treinamento dos elementos que atuam em Bibliotecas Escolares, sem habilitação específica, um melhor desempenho de suas funções e, conseqüentemente, propiciar um melhor atendimento ao usuário.

O trabalho-base do Tema 2 do I Seminário de Bibliotecas Escolares, Brasília-DF, 1982, teve como autora a professora Maria Lúcia MARICONI (7, p.1) que em seu trabalho destaca:

“ . . . *A biblioteca escolar não deve ser entendida como um mecanismo estático. A sua natureza dinâmica deve provocar estratégias flexíveis; se o usuário não pode vir a biblioteca a biblioteca deve ir ao usuário.*”

O objetivo do nosso curso embasou-se, portanto, na afirmação que YUSPA (13, p.94) faz sobre o assunto:

“ . . . *Auxiliar direto das crianças, dos mestres e professores, a biblioteca escolar como qualquer outro tipo de biblioteca tem uma função a cumprir: ir em busca do leitor, pois ela é que deve sair ao encontro para dar-lhe apoio, assessoramento, ajuda e ensino no manejo dos livros para a busca de dados. Da eficiência destas tarefas depende a conservação do leitor, já que não basta consegui-lo, mas o mais importante é mantê-lo.*”

A nossa experiência, o conhecimento da clientela e as nossas conclusões é o que tínhamos a relatar nesta oportunidade, esperando que esta experiência possa auxiliar todos aqueles que se dispuseram a realizar atividades similares, pois consideramos a troca de experiência fundamental para o aprimoramento do nosso desempenho.

BIBLIOGRAFIA CITADA:

- 1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comissão de Estudos de Documentação. *Normas brasileiras em documentação*. Rio de Janeiro, 1978. v.1.
- 2 BUCKUP, Ludwig. O que é extensão universitária? *Universidade*, Porto Alegre, 1 (3): 8-11, mar./Abr. 1983.

- 3 CERDEIRA, Theodolindo. A biblioteca escolar no planejamento educacional. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, 5 (1): 35-43, jan./jun. 1977.
- 4 DURO, Yvette Zietlow. *Treinamento de pessoal e instrução de usuários em bibliotecas infanto-juvenis: um experimento na biblioteca Lucilia Minssen*. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1982. 140p. Dissertação de Mestrado.
- 5 FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. Biblioteca pública é biblioteca escolar? *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 11 (1/2): 9-15, jan./jun. 1978.
- 6 MARICONI, Maria Lúcia Ismael Nunes. *A institucionalização da biblioteca escolar*. Trabalho base do Tema 2. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1, Brasília, INL, 5-8 out. 1982.
- 7 PENNA, Carlos V. et alii. *Serviços de informação e biblioteca*. São Paulo, Pioneira, INL, 1979. 224p.
- 8 QUEIROZ, Raimunda Augusta de A. biblioteca escolar e o seu papel no sistema educacional. *Revista de Cultura da Universidade do Espírito Santo*, Vitória, 7 (22): 57-9, 1982.
- 9 RESENDE, Maria das Mercês Alves de. Considerações sobre a biblioteca Escolar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1, Brasília, INL, 5-8 out. 1982.
- 10 RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. Indicação nº 33/80. *Documentário*, Porto Alegre (45): 19-39, maio/ago. 1980.
- 11 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Extensão. Catálogo de Atividades 83/1. Porto Alegre, UFRGS, 1983.
- 12 VASCONCELLOS, P. José de. *Legislação Fundamental; Ensino de 1º e 2º Grau*. São Paulo, LISA, 1972. 307p.
- 13 YUSPA, Ilda Nelly. *La biblioteca escolar*. Buenos Aires, EUDEBA, 1968. 177p.